

O anglo resolve

a prova de 2ª fase da UNESP dezembro 2009

É trabalho pioneiro.

Prestação de serviços com tradição de confiabilidade.

Construtivo, procura colaborar com as Bancas Examinadoras em sua tarefa de não cometer injustiças.

Didático, mais do que um simples gabarito, auxilia o estudante no processo de aprendizagem, graças a seu formato: reprodução de cada questão, seguida da resolução elaborada pelos professores do Anglo.

No final, um comentário sobre as disciplinas.

A Universidade Estadual Paulista — Unesp — tem unidades instaladas em várias cidades do estado de São Paulo: Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Itapeva, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, Rosana, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Paulo e São Vicente.

Seu vestibular, que é realizado pela Fundação Vunesp, a partir deste ano passa a ter duas fases.

A segunda fase da Unesp compreende provas de conhecimentos específicos. São questões analítico-expositivas e uma Redação, em dois dias, com a seguinte constituição:

1º dia:

- 12 questões de Ciências Humanas (História, Geografia e Filosofia).
- 12 questões de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) e Matemática.

2º dia:

- 12 questões de Linguagens (Português, Literatura, Educação Física, Língua Inglesa e Artes) e uma Redação.

Duração das provas em cada dia: 4 horas e 30 minutos. Cada questão vale 2 pontos, e a Redação, 28 pontos.

Para a nota final será aplicada a nota da parte objetiva do ENEM da seguinte forma, quando favorecer o candidato:

$$\frac{\text{Nota da 1ª fase} \times 4 + \text{nota do ENEM}}{5} = \text{nota da 1ª fase com ENEM}$$

A pontuação final é a média aritmética simples das notas de 1ª fase (com ENEM) e a nota da 2ª fase.

Os candidatos aos cursos de Arquitetura e Urbanismo (Bauru), Arte-Teatro, Artes Visuais, Design, Educação Musical e Música fazem prova de Habilidade Específica.

É eliminado o candidato ausente em uma das provas ou que tenha nota zero em qualquer um dos três componentes da Prova de Conhecimentos Específicos, na Redação ou na Prova de Habilidades Específicas, quando for o caso.

LINGUAGENS E CÓDIGOS

Instrução: As questões de números **25 a 28** tomam por base uma passagem da comédia *As casadas solteiras*, de Martins Pena (1815-1848), e uma passagem do romance *Dona Flor e seus dois maridos*, de Jorge Amado (1912-2001).

As Casadas Solteiras

Cena IX

Henriqueta e depois Jeremias

Henriqueta
(só)

Vens muito alegre... Mal sabes tu o que te espera. Canta, canta, que logo chiarás! (*apaga a vela*) Ah, meu tratante!

Jeremias
(*entrando*)

Que diabo! É noite fechada e ainda não acenderam velas! (*chamando*) Tomás, Tomás, traze luz! Não há nada como estar o homem solteiro, ou, se é casado, viver bem longe da mulher. (*enquanto fala, Henriqueta vem-se aproximando dele pouco a pouco*) Vivo como um lindo amor! Ora, já não posso aturar a minha cara-metade... O que me vale é estar ela há mais de duzentas léguas de mim. (*Henriqueta, que a este tempo está junto dele, agarra-lhe pela gola da casaca. Jeremias, assustando-se*) Quem é? (*Henriqueta dá-lhe uma bofetada e o deixa. Jeremias, gritando*) Ai, tragam luzes! São ladrões! (*aqui entra o criado com luzes*)

Henriqueta

É outra girândola, patife!

Jeremias

Minha mulher!

Henriqueta

Pensavas que te não havia de encontrar?

Jeremias

Mulher do diabo!

Henriqueta

Agora não te perderei de vista um só instante.

Jeremias
(*para o criado*)

Vai-te embora. (*o criado sai*)

Henriqueta

Ah, não queres testemunhas?

Jeremias

Não, porque quero te matar!

Henriqueta

Ah, ah, ah! Disso me rio eu.

Jeremias
(*furioso*)

Ah, tens vontade de rir? Melhor; a morte será alegre. (*tomando-a pelo braço*) Tu és uma peste, e a peste se cura; és um demônio, e os demônios se exorcizam; és uma víbora, e as víboras se matam!

Henriqueta

E aos desavergonhados se ensinam! (*levanta a mão para dar-lhe uma bofetada, e ele, deixando-a, recua*) Ah, foges?

Jeremias

Fujo sim, porque da peste, dos demônios, e das víboras se foge... Não quero mais te ver! (*fecha os olhos*)

Henriqueta

Hás de ver-me e ouvir-me!

Jeremias

Não quero mais te ouvir! (*tapa os ouvidos com a mão*)

Henriqueta
(*tomando-o pelo braço*)

Pois há de me sentir!

Jeremias
(*saltando*)

Arreda!

Henriqueta

Agora não me arredarei mais do pé de ti, até o dia do Juízo...

Jeremias

Pois agora também faço eu protesto solene a todas as nações, declaração formalíssima à face do universo inteiro, que hei de fugir de ti como o diabo foge da cruz; que hei de evitar-te como o devedor ao credor; que hei de odiar-te como as oposições odeiam as maiorias.

Henriqueta

E eu declaro que te hei de seguir como a sombra segue o corpo...

Jeremias
(*com exclamação*)

Meu Deus, quem me livrará deste diabo encarnado?

Criado
(*entrando*)

Uma carta da Corte para o Sr. Jeremias.

Jeremias

Dá cá. (*o criado entrega a carta e sai. Jeremias, para Henriqueta*) Não ter eu a fortuna, peste, que esta carta fosse a de convite para teu enterro...

Henriqueta

Não terá esse gostinho. Pode ler, não faça cerimônia.

Jeremias

Não preciso da sua permissão. (*abre a carta e a lê em silêncio*) Estou perdido! (*deixa cair a carta no chão*) Desgraçado de mim! (*vai cair sentado na cadeira*)

Henriqueta

O que é?

Jeremias

Que infelicidade, ai!

Henriqueta

Jeremias!

Jeremias

Arruinado! Perdido!

Henriqueta

(corre e apanha a carta e a lê)

“Sr. Jeremias, muito sinto dar-lhe tão desagradável notícia. O negociante a quem o senhor emprestou o resto de sua fortuna acaba de falir. Os credores não puderam haver nem 2 por cento do rateio. Tenha resignação...” — Que desgraça! Pobre Jeremias! *(chegando-se para ele)* Tende coragem.

Jeremias

(chorando)

Ter coragem! É bem fácil de dizer-se... Pobre, miserável... Ah! *(levantando-se)* Henriqueta, tu que sempre me amaste, não me abandones agora... Mas não, tu me abandonarás; eu estou pobre...

Henriqueta

Injusto que tu és. Acaso amava eu o teu dinheiro, ou a ti?

Jeremias

Minha boa Henriqueta, minha querida mulher, agora que tudo perdi, só tu és o meu tesouro; só tu serás a consolação do pobre Jeremias.

Henriqueta

Abençoada seja a desgraça que me faz recobrar o teu amor! Trabalharemos para viver, e a vida junto de ti será para mim um paraíso...

Jeremias

Oh, nunca mais te deixarei!

(Martins Pena, Comédias (1844-1845). As casadas solteiras: comédia em 3 atos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.)

Dona Flor e seus dois maridos

Sempre fora considerada e se considerara dona Flor boa dona de casa, ordeira e pontual, cuidadosa. Boa dona de casa e boa diretora de sua Escola de Culinária, onde acumulava todos os cargos, contando apenas com a ajuda da empregada broca e esmorecida e a assistência amiga da pequena Marilda, curiosa de pratos e temperos. Nunca lhe ocorrera reclamação de aluna, incidente a toldar o sossego das aulas. A não ser, é claro, os acontecidos quando do primeiro esposo pois o finado, como se está farto de saber, não era de ter consideração por horário, por trabalho alheio ou por melindres de alfenim; seus deboches com alunas por mais de uma vez criaram dificuldades e problemas para dona Flor, dores de cabeça, quando não enfeites de duro corno.

Ah! Em verdade, ela, dona Flor, não possuía noção de regra e método, andava longe de ter ordem em casa e na Escola e, em sua existência, medida e pauta, como devera! Foi-lhe necessário viver com doutor Teodoro para dar-se conta de como sua ordem era anarquia, seus cuidados tacanhos e insuficientes, de como ia tudo mais ou menos ao deus-dará, a la vontê, sem lei e sem controle.

Não decretou doutor Teodoro lei e controle de imediato e com severidade; nem sequer falou em tal. Sendo homem tranquilo e suspicaz, de educação cutuba, nada sabia impor e não impunha; no entanto tudo obtinha sem estardalhaço, sem que os demais se sentissem violentados; um fode-mansinho o nosso caro farmacêutico.

Era preciso ver-se a casa um mês e meio depois da lua-de-mel, que diferença! Também dona Flor fazia diferença, buscando adaptar-se a seu marido, seu senhor, caber justa e certa em sua medida exata. Se nela a mudança era por dentro, mais sutil, menos visível, na casa fizera-se evidente, bastava olhar.

(Jorge Amado, *Dona Flor e seus dois maridos*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1966.)

▶ Questão 25

Nos dois fragmentos de texto citados, em que se colocam aspectos da relação entre marido e mulher no casamento, percebe-se que as esposas amam seus respectivos maridos, mas o modo de relacionamento é diferente. Tomando por base este comentário, releia os dois fragmentos apresentados e demonstre que a atitude de Henriqueta diante de Jeremias é bastante diferente da que se percebe entre dona Flor e o doutor Teodoro.

Resolução

No texto de Martins Pena, o comportamento de Henriqueta diante de Jeremias é, no início, marcado por atitude de repreensão e cobrança. Ela exige do marido um comportamento exemplar e ameaça agredi-lo fisicamente por ele não corresponder às expectativas dela. No final do fragmento, porém, ao ficar sabendo que o marido está arruinado financeiramente, Henriqueta se declara solidária e disposta a trabalhar ao lado dele, revelando com isso personalidade forte e independência de atitude. Em *Dona Flor e seus dois maridos*, de Jorge Amado, a postura da esposa é, desde o início, de submissão e respeito às regras que o marido determina com educação e tranquilidade. Convém ressaltar que, a despeito das diferenças de comportamentos, as mulheres que protagonizam os dois textos amam seus maridos.

▶ Questão 26

No terceiro parágrafo do texto de Jorge Amado, a expressão coloquial fode-mansinho, que poderia assumir um sentido de ordem sensual, é na verdade utilizada como metáfora que caracteriza outro aspecto da personalidade do doutor Teodoro. Releia o parágrafo e explique o que quer dizer o narrador ao afirmar que o doutor era um fode-mansinho.

Resolução

A expressão coloquial “fode-mansinho” refere-se à habilidade do doutor Teodoro de fazer valer sua vontade na organização da casa e no comportamento da esposa sem que, para isso, precisasse impor determinações com estardalhaço. Com uma tranquilidade severa, Teodoro fazia com que “de mansinho” tudo passasse a funcionar segundo sua regra e método.

▶ Questão 27

No fragmento da peça de Martins Pena há palavras, expressões e frases que aparecem escritas em itálico e quase sempre entre parênteses. Trata-se de um recurso formal utilizado pelos autores em textos destinados a teatro, cinema e televisão. Partindo deste comentário, releia o texto e, a seguir, explique a função que apresenta esse recurso formal no fragmento apresentado.

Resolução

O recurso formal representado em itálico e quase sempre entre parênteses é conhecido como **rubrica** e tem a função de orientar atores e diretor quanto à movimentação desejada na montagem das cenas, às ações físicas realizadas pelas personagens e aos sentimentos expressos por eles em diferentes situações.

▶ Questão 28

Na peça de Martins Pena, Jeremias e Henriqueta usam em quase todo o diálogo o tratamento de segunda pessoa do singular (tu, te, ti, contigo e verbos com flexão correspondente). Em certo momento, porém, há uma rápida troca de palavras em que os dois alteram a forma de tratamento, para em seguida voltarem ao de segunda pessoa. Localize a passagem que contém essa rápida troca de palavras e identifique a forma de tratamento que nela assumem marido e esposa.

Resolução

Nas falas de Henriqueta (“Não terá esse gostinho. Pode ler, não faça cerimônia.”) e Jeremias (“Não preciso da sua permissão.”), as formas verbais e os pronomes estão na terceira pessoa do singular. Assim, marido e esposa deixam de lado o tratamento de segunda pessoa do singular e passam a empregar a terceira pessoa.

Sabe-se que, pela época de produção do texto, a forma “tu” era marca de intimidade entre os interlocutores, tanto que, assim que Henriqueta e Jeremias fazem as pazes, voltam a usar a segunda pessoa. Por isso, o emprego da terceira pessoa, justamente no ápice da discussão do casal, sugere um aumento de formalidade, que produziria um efeito de distanciamento entre eles.

Instrução: As questões de números **29 a 32** tomam por base um soneto do poeta neoclássico português Bocage (Manuel Maria Barbosa du Bocage, 1765-1805) e uma tira da escritora e quadrinista brasileira Ciça (Cecília Whitaker Vicente de Azevedo Alves Pinto).

LXIV

Contraste entre a vida campestre e a das cidades

Nos campos o vilão sem sustos passa,
Inquieto na corte o nobre mora;
O que é ser infeliz aquele ignora,
Este encontra nas pompas a desgraça:

Aquele canta e ri; não se embaraça
Com essas coisas vãs que o mundo adora:
Este (oh cega ambição!) mil vezes chora,
Porque não acha bem que o satisfaça:

Aquele dorme em paz no chão deitado,
Este no ebúrneo leito precioso
Nutre, exaspera velador cuidado:

Triste, sai do palácio majestoso;
Se hás-de ser cortesão, mas desgraçado,
Antes ser camponês, e venturoso.

(Bocage, *Obras de Bocage*. Porto: Lello & Irmão-Editores, 1968.)



(Ciça. Tira. In: *Pagando o pato*. Porto Alegre, LP & M, 2006.)

Questão 29

O tema do soneto apresentado, do neoclássico português Bocage, se enquadra numa das linhas temáticas características do período literário denominado Neoclassicismo ou Arcadismo. Aponte essa linha temática, comprovando com elementos do próprio poema.

Resolução

O Neoclassicismo, estilo literário que marcou o século XVIII, caracterizou-se pela exploração de temas poéticos consagrados pela tradição lírica ocidental: eram as *tópicas*, isto é, os lugares-comuns. Uma dessas *tópicas* — a do *fugere urbem*, expressão latina que significa “fugir da cidade” — constitui o tema central do soneto. Nos termos

da poética árcade, isso significava valorização da vida campestre, em detrimento da vida na corte. A primeira era associada a valores positivos, como a igualdade, a liberdade e a simplicidade; e a segunda, à degenerescência moral, caracterizada pela cobiça, pela vaidade, etc. No poema de Bocage, a oposição entre a vida rural (“nos campos”) e a urbana (“na corte”) manifesta-se nos termos a que cada uma delas se associa. De um lado, o camponês pobre (“no chão deitado” — verso 9) vive “sem susto” (verso 2); de outro, o cortesão rico (já que se deita em um “ebúrneo leito precioso” — verso 10) está sempre “inquieto” (verso 2). O primeiro ignora “o que é ser infeliz” (verso 3), enquanto o segundo experimenta “a desgraça” (verso 4). Aquele “canta e ri” (verso 5); este “chora” (verso 7). Um “não se embaraça” com “coisas vãs” (versos 5-6); o outro é vítima de “cega ambição” (verso 7). Como resultado dessas diferenças, o camponês feliz (“venturoso” — verso 14) “dorme em paz” (verso 9), enquanto o cortesão “desgraçado” (verso 13) permanece em vigília constante (“velador cuidado” — verso 11), trazida pela preocupação com os favores e benesses reais.

Questão 30

A palavra vilão pode apresentar diferentes significados na Língua Portuguesa, alguns bastante distintos entre si. No soneto de Bocage, a própria sequência da leitura permite descobrir, em função do contexto, o significado que assume tal palavra, empregada no primeiro verso. Releia o poema e aponte esse significado.

Resolução

Na Língua Portuguesa, o vocábulo *vilão* pode ser associado a “bandido”, “malfeitor”, e também a pessoas de hábitos poucos refinados, rudes, rústicas. No poema de Bocage, a expressão significa “morador da vila” (e não da corte), “plebeu” (em oposição ao aristocrata), “pessoa destituída de nobreza” (diferente daquele que ostenta privilégios sociais).

Questão 31

O soneto de Bocage se apresenta de acordo com o modelo tradicional, com versos de dez sílabas métricas (decassílabos) distribuídos em duas quadras e dois tercetos. De posse desta informação, apresente como resposta a divisão em sílabas métricas do segundo verso do poema, levando em conta que as sílabas tônicas são a terceira, a sexta, a oitava e a décima.

Resolução

O próprio enunciado indica as sílabas tônicas do verso (3ª, 6ª, 8ª e 10ª). Assim, a escansão do segundo verso é a que segue:

In	qui	e	to	na	cor	te o	no	bre	mo	ra
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Note-se que, para se chegar a essa divisão, é preciso considerar o hiato entre a segunda e a terceira sílabas do primeiro vocábulo do verso.

Questão 32

Na tira de Ciça, a troca de ser por ter ironiza uma das tendências do comportamento humano na sociedade moderna, altamente consumista. Isso considerado, releia a tira e o poema de Bocage e aponte em que consiste essa ironia e em que medida o soneto de Bocage representa, com mais de dois séculos de antecedência, uma das possíveis respostas a essa troca de ser por ter.

Resolução

Entendendo ironia *lato sensu*, como recurso de linguagem capaz de produzir efeito de sátira, de humor crítico, de sarcasmo, a tira de Ciça distingue as pessoas que valorizam a riqueza, os bens materiais, os prazeres imediatos (*ter*) das que preferem buscar o bem estar individual, as qualidades morais superiores (*ser*). O soneto de Bocage opera com essa dualidade, figurativizando o tema do “ter” no “vilão” que “canta e ri” e é “venturoso”, e o tema do “ser” no “nobre” que “não acha bem que o satisfaça”.

Instrução: Leia o artigo Film about de Menezes premieres in home town, publicado pelo jornal britânico The Independent. Responda às questões de números 33 a 36, em português.

Film about de Menezes premieres in home town

By Jan Onoszko in Rio de Janeiro
Friday, 19 June 2009

The life story of the Brazilian man shot dead by police on a London Underground train because they believed he was a suicide bomber is celebrated in a film which premieres in his home town this evening.

The population of Gonzaga is expected to double in size as 10,000 people pack the town's football ground for the first screening of the film, entitled Jean Charles.

Jean Charles de Menezes was 27 years old when Metropolitan Police officers fired seven bullets into his head at Stockwell Tube station on 22 July 2005. The force was found guilty of endangering public safety in a subsequent inquiry into the incident but no individual officers have been held accountable for his death.

The Gonzaga mayor, Esegénia-Maria Magalhães, said: "We wish the town could have become known for other reasons, if it had to be known at all. What happened still has a profound effect on all of us. There's a lot of indignation, pain, sadness, and Jean Charles is greatly missed. He was an ordinary boy who left us in search of a better life."

The BBC commissioned the film and approached Henrique Goldman to direct and write it, but it later pulled out of the project because they didn't agree on what perspective the film should take. "I don't know why they pulled the plug," said Goldman. He managed to keep the project going when the UK Film Council provided half the funding. "The Government which lets the police get away with murder also allows us to make the film," said Goldman. "This schizophrenic behaviour is very British."

(www.independent.co.uk/arts-entertainment/films)

Questão 33

A que se referem as seguintes palavras e expressões utilizadas no texto?

- I. Gonzaga (parágrafos 2 e 4).
- II. Stockwell Tube station (parágrafo 3).
- III. us (parágrafo 4).
- IV. This schizophrenic behaviour (parágrafo 5).

Resolução

I. **Gonzaga é o nome da cidade natal de Jean Charles de Menezes.**

Lê-se em: "... in a film which premieres in his home town this evening. The population of Gonzaga is expected..."

II. **Stockwell Tube station é o nome da estação de metrô onde Jean Charles foi assassinado.**

Lê-se em: "Jean Charles de Menezes was 27 years old when Metropolitan Police officers fired seven bullets into his head at Stockwell Tube station..."

III. **'Us' refere-se aos moradores da cidade de Gonzaga.**

Lê-se em: "The Gonzaga mayor (...) We wish the town could have become known (...) What happened still has a profound effect on all of us."

IV. **This schizophrenic behaviour faz referência ao comportamento dos britânicos, quando Goldman afirma não entender como o mesmo governo que permite a impunidade da polícia em um caso de assassinato, também financia um filme sobre o assunto.**

Lê-se em: "The Government which lets the police get away with murder also allows us to make the film", said Goldman. "This schizophrenic behaviour is very British."

Questão 34

Explique o significado da oração I don't know why they pulled the plug no contexto do artigo.

Resolução

No contexto, Henrique Goldman, o diretor do filme, não consegue entender por que a BBC desistiu do projeto, visto que foi ela mesma que o procurou e lhe deu autoridade para dirigir o filme.

Lê-se em: "The BBC commissioned the film and approached Henrique Goldman to direct and write it, but it later pulled out of the project because they didn't agree on what perspective the film should take. "I don't know why they pulled the plug."

Questão 35

Quem são as seguintes pessoas, mencionadas no artigo?

- I. Esegénia-Maria Magalhães.
- II. Henrique Goldman.
- III. Jean Charles de Menezes.

Resolução

- I. Esegénia-Maria Magalhães é a prefeita da cidade de Gonzaga.
Lê-se em: "The Gonzaga mayor, Esegénia-Maria Magalhães, said..."
- II. Henrique Goldman é o diretor do filme sobre Jean Charles.
Lê-se em: "The BBC commissioned the film and approached Henrique Goldman to direct and write it..."
- III. Jean Charles de Menezes é o nome do brasileiro morto em uma estação de metrô londrina, porque a polícia achou que ele fosse um homem-bomba.
Lê-se em: "The life story of the Brazilian man shot dead by police on a London Underground train because they believed he was a suicide bomber is celebrated in a film..."
"... the film, entitled Jean Charles."

Questão 36

De que fonte foram efetivamente obtidos recursos para financiar a produção do filme? Essa fonte é de caráter público ou privado? Qual a porcentagem desse apoio financeiro em relação ao total de gastos?

Resolução

Primeiramente, a **BBC**, uma **empresa pública**, é que teve a ideia de produzir e financiar o filme. Porém, ela abandonou o projeto, e Henrique Goldman, o diretor do filme, deu prosseguimento à ideia original, quando o **UK Film Council (Conselho Cinematográfico Britânico)** propiciou metade dos fundos para a produção do filme. O **UK Film Council** é uma empresa pública que promove a indústria cinematográfica do Reino Unido. Lê-se no último parágrafo: "The BBC commissioned the film... provided half the funding."

Instrução: Leia os textos apresentados como base para as questões de números 29 a 32.

Proposição

Embora seja um tema tão antigo quanto a própria civilização, a busca da felicidade ainda constitui o problema maior de todos os seres humanos no século XXI. Para alguns, ser feliz só é possível com o acúmulo de bens e de riqueza, vivendo nas grandes cidades e usufruindo de todos os prazeres possíveis, inclusive daqueles que a moderna tecnologia oferece. Para outros, a felicidade só se encontra no despojamento das ambições e na busca das coisas simples, já que a posse de fortuna não garante por si mesma a satisfação integral do homem. Afinal, o que é importante para ser feliz? Riquezas, prazeres, tecnologia, sucesso profissional e pessoal? Ou simplicidade, tranquilidade, renúncia às grandes ambições, busca do bem estar individual na autenticidade do ser, na natureza e na própria natureza humana? O importante, enfim, é ter? ou ser? Seria possível um meio termo para essa busca?

Com base nesta orientação e levando em consideração, se achar necessário, os textos apresentados como base para as questões de números 29 a 32, escreva uma redação de gênero dissertativo sobre o tema:

A FELICIDADE, ENTRE O TER E O SER.

Análise da proposta

Foi solicitada a redação de um **texto dissertativo**, sobre um **tema explícito**.

Para elaborar a sua argumentação, o candidato poderia aproveitar **ideias dos textos** que serviram de base a um conjunto de questões (um poema de Bocage e uma tirinha de Ciça) e também orientar seu raciocínio por uma **proposição** em que a Banca aponta, com bastante clareza, dois polos da questão posta em debate, encerrando com interrogações que resumem o que se deveria pôr na balança: *O importante, enfim, é ter? ou ser? Seria possível um meio termo para essa busca?*

No texto de Bocage, exalta-se a simplicidade da vida campestre, em oposição às desgraças da vida cortesã; na tira de Ciça, critica-se a troca da reflexão (representada pela frase "Ser ou não ser, eis a questão", do protagonista da peça shakespeariana *Hamlet*) pela valorização da posse de bens materiais, que seria típica do mundo contemporâneo.

Embora a proposição feita pela Banca não revele posição favorável ao "ter" ou ao "ser", os textos apresentados como apoio e o bom senso convidam à elaboração de uma defesa da volta à simplicidade, ao que é essencial e originalmente humano, natural. Um tema extremamente corriqueiro no pensamento ocidental, como se pode observar no poema de Bocage. Se por um lado, em propostas desse tipo, o risco de fugir ao tema é quase nulo, por outro, há grandes possibilidades de enveredar pelo senso comum. Seguem-se exemplos de encaminhamentos que permitiriam um desenvolvimento mais elaborado da proposta.

Encaminhamentos possíveis

- Diante de temas pouco controversos, sempre há a possibilidade de explorar melhor a coletânea, comentando a visão literária (texto de Bocage) em contraposição à visão atual (tirinha do jornal); nesse caso, pode-se destacar a mudança de valores no decorrer dos séculos.
- Na tira, ao ser interpelado sobre o motivo da mudança do "ser" para o "ter" na frase de Shakespeare, o protagonista responde se valendo da necessidade de atualização do discurso. Considerando esse ponto de vista, a proposta poderia instigar a uma reflexão mais profunda: como valorizar o desenvolvimento subjetivo numa sociedade marcada pelo consumismo e pela necessidade de possuir bens e objetos, seja para uma satisfação egocêntrica, seja para se sentir pertencendo ao grupo social?
- No mundo moderno, a opção pelo "ser" de forma radical é inviável. Não se pode viver satisfatoriamente sem "ter" o mínimo de "Riquezas, prazeres, tecnologia, sucesso profissional e pessoal". Caberia, portanto, sugerir "o caminho do meio".

COMENTÁRIOS

Linguagem

As questões discursivas desta prova basearam-se num paradigma de comparação, promovendo um diálogo intertextual de épocas e gêneros distintos: no primeiro bloco (questões 25 a 28), relacionou-se um fragmento de *As casadas solteiras*, do comediógrafo romântico Martins Pena, com uma passagem de *Dona Flor e seus dois maridos*, um dos romances de maior sucesso de Jorge Amado; no segundo (questões 29 a 32), um soneto de Bocage, o principal poeta do Neoclassicismo em Portugal, é cotejado com uma tira de Ciça, escritora e quadrinista brasileira contemporânea.

Algumas questões fáceis (caso da 26 e da 31) entremearam-se com outras de razoável dificuldade, voltadas para aspectos técnicos da construção de um texto teatral (nº 27), ou para cobrar noções fundamentais de história literária (nº 29).

É de se lamentar a ausência de questões envolvendo Artes Plásticas, tanto na 1ª como na 2ª fase deste vestibular. A própria instituição criou expectativas em torno dessa abordagem, e o exame acabou por frustrá-las.

Inglês

A prova de Linguagens e Códigos — Língua Inglesa da UNESP 2ª Fase apresentou um texto do jornal britânico *The Independent* sobre o filme inspirado na vida do brasileiro Jean Charles, morto em uma estação de metrô em Londres.

As questões eram em língua portuguesa e deveriam ser respondidas também em português.

A questão 33 era sobre termos referenciais (nomes, pronomes, expressões); a 34 solicitava a explicação de uma sentença no contexto; a 35 requeria a identificação de algumas pessoas citadas ao longo do texto; e, por fim, a questão 36 — a mais trabalhosa de todas, pois era constituída de três partes — cobrava compreensão.

O texto escolhido não deve ter criado dificuldades, pois os alunos têm conhecimento dos fatos referidos no texto, porém as perguntas exigiam atenção, na medida em que solicitavam alguns detalhes.

Exame bem feito, deve ter correspondido à expectativa da instituição.